



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR

Departamento de Apoio à Inclusão Sanitária, Agroindústria e Certificação da Produção Familiar
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À AGROINDÚSTRIA E ESTRUTURAÇÃO DA PRODUÇÃO FAMILIAR

PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 30879420250048-004580/2025

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): Secretaria de Abastecimento, Cooperativismo e Soberania Alimentar - SEAB.

Nome da autoridade competente: Ana Terra Reis

Número do CPF: ***.394.738-**

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Secretaria de Abastecimento, Cooperativismo e Soberania Alimentar

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Portaria nº 658, 07 junho de 2024 publicada no Diário Oficial da União de 10 de junho de 2024, Edição 109, Seção 2, pág. 01 e Portaria MDA nº 387 , de 26 de junho de 2024, publicada no Diário Oficial da União de 27 de junho de 2024, Edição 122, Seção 2, pág. 8.

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: 490070 - Secretaria de Abastecimento, Cooperativismo e Soberania Alimentar (SEAB).

Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: 490070 - Gestão 00001 Secretaria de Abastecimento, Cooperativismo e Soberania Alimentar (SEAB).

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA

Nome da autoridade competente: Edward Frederico Castro Pessano

Número do CPF ou Matrícula SIAPE: ***.018.230-**

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Diário Oficial da União de 18 de dezembro de 2023, Seção 2, pagina 1.- Decreto de 15 de dezembro de 2023.

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: UG 154359 e Gestão 26266 - Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Número e Nome da Unidade Gestora - UG responsável pela execução do objeto do TED: UG 154359 e Gestão 26266 - Universidade Federal do Pampa – Unipampa

3. OBJETO

Estudo, formação e constituição de rede para a promoção dos Bioinsumos na Agricultura Familiar Camponesa.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED

Meta 1: Diagnóstico, acompanhamento e avaliação do Potencial do trabalho desenvolvido pelo projeto

- Descrição: Identificar famílias agricultoras familiares camponesas e organizações com potencial para adoção de bioinsumos, utilizando critérios de mesorregiões do RS em diferentes territórios do RS
- Metodologia:
 - a) Entrevistas semiestruturadas e questionários;
 - b) Análise de dados secundários (IBGE, EMBRAPA);
 - c) Mapeamento participativo com comunidades;
 - d) Análise de laboratório dos produtos gerados, das plantas e do solo;
 - e) Avaliação do processo de aprendizagem dos agricultores.
- Produto: Relatório técnico com perfil socioeconômico e demandas locais.

Meta 2: Capacitação profissional em: Bioinsumos, Alimentação Saudável, Hortas, Pomares, Educação Ambiental e Gestão Sócio Familiar e formação de rede de agricultores (as) e organizações

- Descrição: Cursos itinerantes nos territórios de abrangência do projeto.
- Metodologia:
 - a) Aulas teórico-práticas sobre bioinsumos, adubação orgânica e segurança alimentar;
 - b) Oficinas demonstrativas em propriedades rurais.
- Produto: 350 agricultores capacitados; relatórios de avaliação das formações.

Meta 3: Análises Laboratoriais

- Descrição: A avaliação laboratorial do solo será realizada de forma integrada, considerando a presença e atividade de microrganismos e sua função na ciclagem de nutrientes e decomposição da matéria orgânica, e ainda aspectos relacionados à disponibilidade hídrica e ao risco de deficiência nutricional. Esse enfoque permitirá identificar limitações que possam comprometer a produtividade agrícola, especialmente em condições de estresse hídrico e baixa fertilidade natural.
- Metodologia:
 - a) Coleta de amostras e análise em laboratórios da UNIPAMPA ou credenciados no ROLAS;
 - b) Parâmetros: Análise de macro e micronutrientes (análise completa), análise biológica do solo (para avaliar a saúde do solo com base em análises de seus componentes biológicos como microrganismos e enzimas), análise de perfil de solo.
 - c) Análise de parâmetros físico-químicos de água de irrigação em cultivo de hortaliças (folhosas, frutos e raízes);
 - d) Caracterização físico-química de biofertilizantes (bioinsumos) líquidos e sólidos.
 - e) Formulação de biochars e hidrogéis agrícolas: Síntese de materiais para uso agrícola, caracterizando capacidade de absorção e liberação de água, além de nutrientes. Ensaios laboratoriais e em condições de cultivo avaliarão a eficiência na redução de perdas por evaporação e no aumento da disponibilidade hídrica e de nutrientes para as plantas.
- Produto: Laudos técnicos e recomendações personalizadas.

Meta 4: Implantação de unidades de produção de bioinsumos

- Descrição: Implantação de unidades para reprodução de bioinsumos - material de consumo e permanente.
- Metodologia:
 - a) Escolha de propriedades representativas para instalação das unidades a partir da dinâmica estrutural das organizações socioprodutivas dos agricultores familiares camponeses;
 - b) Monitoramento mensal da produção e eficácia.
- Produto: Unidades funcionais de produção de bioinsumos instaladas; relatório de impacto na produtividade.

Meta 5: Publicação de material Técnico

- Descrição: Elaboração, impressão e distribuição de 1.000 cartilhas e 150 livros.
- Metodologia:
 - a) Linguagem acessível e ilustrações;
 - b) Validação por agricultores e técnicos;
 - c) Utilização de materiais já produzidos no âmbito das parcerias institucionais do MDA.
- Produto: Material educativo impresso e digital.

Meta 6: Gestão administrativa/financeira do projeto

- Descrição: Contratação de Fundação de Apoio para realizar a operacionalização administrativa do projeto.
- Metodologia:

- a) Instrução processual interna para realizar a seleção de fundação de apoio;
- b) Contratação de fundação de apoio.
- Produto: Elaboração de Relatório de Prestação de Contas do projeto.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED

A crescente demanda por alimentos mais saudáveis e a necessidade de práticas agrícolas sustentáveis têm impulsionado a adoção de tecnologias alternativas ao uso intensivo de insumos químicos. Nesse contexto, os bioinsumos, os biofertilizantes e os princípios da agroecologia ganham destaque como estratégias essenciais para a promoção de sistemas produtivos mais resilientes, saudáveis e ambientalmente equilibrados.

Bioinsumos são produtos de origem biológica, como microrganismos, extratos vegetais e substâncias naturais, utilizados no controle de pragas e doenças, na promoção do crescimento vegetal e na melhoria da qualidade do solo. Seu uso reduz a dependência de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos, contribuindo para a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais (MAPA, 2020). Além disso, os bioinsumos favorecem a saúde do solo ao promover a diversidade microbiana e restaurar funções ecológicas essenciais (Embrapa, 2022). Não há dúvidas de que os bioinsumos são considerados a nova fronteira de expansão agrícola do país. Sobretudo porque os bioinsumos tem em sua base o uso da matriz biológica existente na natureza, como as substâncias bioativas e a diversidade vegetal, animal e microbiana acima e abaixo da superfície do solo. A agroecologia integra esses insumos biológicos dentro de uma abordagem sistêmica, que considera os aspectos ecológicos, sociais e econômicos da produção agrícola.

A agroecologia valoriza os saberes tradicionais, promove a diversidade de cultivos, o uso racional dos recursos naturais e a autonomia dos agricultores, contribuindo para a soberania e segurança alimentar (Altieri, 2000). Essa prática agrícola favorece o equilíbrio ecológico e pode gerar alimentos mais saudáveis, livres de resíduos tóxicos, beneficiando tanto os consumidores quanto os produtores.

Além de seus benefícios ambientais e sociais, a adoção de bioinsumos e da agroecologia tem sido incentivada por políticas públicas, como o Programa Nacional de Bioinsumos (Brasil, 2020), que busca fortalecer a produção e o uso desses produtos no país, ampliando sua oferta e acesso pelos agricultores familiares. O incentivo ao uso de bioinsumos e biofertilizantes por agricultores familiares camponeses é estratégico para promover a sustentabilidade na agricultura, reduzir custos de produção e aumentar a autonomia dos agricultores. Esses insumos de base biológica — como microrganismos benéficos, extratos vegetais e compostos orgânicos — podem substituir parcial ou totalmente os insumos químicos, contribuindo para a melhoria da fertilidade do solo, o aumento da biodiversidade e a redução dos impactos ambientais, como a contaminação de recursos hídricos e a degradação da microbiota do solo (MAPA, 2020; EMBRAPA, 2022).

A produção de alimentos de forma mais ecológica, fundamentada nos princípios da agroecologia, contribui não apenas para a preservação ambiental, mas também para a saúde de quem produz e consome. A agroecologia integra conhecimentos técnicos e saberes tradicionais, promovendo sistemas diversificados, com menor dependência de insumos externos e maior valorização da produção territorial (Altieri, 2000). O acesso aos alimentos saudáveis configura-se como um grande desafio para o mundo contemporâneo. Ao mesmo tempo em que reivindica-se por alimentos saudáveis, busca-se superar a insegurança alimentar e nutricional das populações e garantir a soberania alimentar dos povos, a partir da construção de agroecossistemas mais equilibrados e resilientes.

No Brasil, o Bioma Pampa tem sido reconhecido pela sua sócio biodiversidade, tornando essencial o desenvolvimento de métodos e estratégias de desenvolvimento de práticas agrícolas que gerem acesso à alimentação saudável, gerem renda e autonomia e estejam alinhadas à conservação do meio ambiente. Projetos voltados a pequenos agricultores que incentivem essas práticas podem fortalecer a segurança e a soberania alimentar, gerar renda de forma mais justa e consolidar cadeias curtas de comercialização, atendendo à demanda crescente por alimentos livres de resíduos químicos. Assim, iniciativas nesse sentido alinham-se às políticas públicas de incentivo à agricultura sustentável, como o Programa Nacional de Bioinsumos, e contribuem para o desenvolvimento rural e territorial de maneira inclusiva e ambientalmente responsável (Brasil, 2020).

O fortalecimento da produção e utilização dos bioinsumos na agricultura familiar e camponesa contribui para a promoção do desenvolvimento rural sustentável, a ampliação da produção de alimentos saudáveis e a promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional. O Brasil é signatário das Organizações das Nações Unidas quanto aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, de modo a superação da fome, identificada no ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável) e o combate aos danos causados pelas alterações climáticas do ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima: adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos) estão em consonância às ações de redução e não uso de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos solúveis que impactam negativamente os ecossistemas e contribui para a construção de agroecossistemas mais equilibrados e resilientes às mudanças climáticas.

Nesta tônica, os bioinsumos têm um valor social profundo para a Agricultura Familiar Camponesa, pois ajudam a fortalecer a autonomia e a capacidade de organização das comunidades rurais. Quando os próprios agricultores podem produzir e utilizar insumos de baixo custo, feitos com recursos disponíveis em sua terra ou região, eles passam a depender menos de grandes empresas e mercados distantes. Isso garante mais segurança alimentar e contribui para que as famílias permaneçam no campo, cultivando alimentos saudáveis e preservando tradições, saberes e práticas agroecológicas que atravessam gerações.

Mais do que uma solução técnica, os bioinsumos estimulam a união e a cooperação entre agricultores, associações e cooperativas. O trabalho coletivo na produção e no uso desses insumos cria espaços de troca de conhecimentos, histórias e experiências, valorizando o saber territorial e a força do trabalho comunitário. Assim, cada bioinsumo produzido e compartilhado se transforma em um gesto de resistência e de construção de um modelo agrícola mais justo, solidário e inclusivo — onde a vida no campo é fortalecida e a agricultura se torna, ao mesmo tempo, produtiva e profundamente enraizada na cultura de quem a pratica.

A partir da compreensão — já desenvolvida pelas pessoas pesquisadoras que participam deste projeto — que o sistema alimentar envolve os sujeitos sociais desde a produção, processamento, circulação, consumo dos alimentos, além de perdas e desperdícios, o principal desafio deste projeto é desenvolver e implementar ações estratégicas e tecnológicas para produção de alimentos, superação da insegurança alimentar, apoiando-se em práticas de adubação orgânica e bioinsumos.

Neste sentido, a Unipampa se torna uma parceria estratégica do MDA para a ampliação do processo de formação de agricultores e agricultoras, para a produção e uso seguro de bioinsumos, como também para a ampliação da produção de alimentos saudáveis. Esta parceria já é uma realidade em outras Termos de Execução Descentralizados entre Unipampa e MDA, como por exemplo, o TED “Promover a formação de agricultores para contribuir na construção da soberania alimentar e nutricional.” e o “Estudo e formação sobre o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF)”.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

- ()Sim
 ()Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

- () Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.
 () Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.
 () Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

Observação:

1. Podem ser marcadas uma, duas ou três possibilidades.
2. Não é possível selecionar forma de execução que não esteja prevista no Cadastro de Ações da ação orçamentária específica, disponível no SIOP.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

- ()Sim
 ()Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

1. Fundação Delfim Mendes Silveira. Valor R\$ 104.502,50 (cento e quatro mil, quinhentos e dois reais e cinquenta centavos) de 6.96683333% do valor do TED.

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRÍÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
META 1	Diagnóstico, acompanhamento e avaliação do Potencial do trabalho desenvolvido pelo projeto						
PRODUTO 1.1	Diagnóstico da agricultura familiar camponesa e	Un	1	R\$ 403.200,00	R\$ 403.200,00	Set/25	Jan/27

	organizações sociais do campo relacionadas ao interesse e uso de bioinsumos para produção de alimentos e segurança alimentar, desenvolvimento do projeto e posterior acompanhamento. Diagnóstico, acompanhamento e avaliação do Potencial do trabalho desenvolvido pelo projeto						
META 2	Capacitação profissional em Bioinsumos, Alimentação Saudável, Hortas, Pomares, Educação Ambiental e Gestão Sócio Familiar e formação de rede de agricultores (as) e organizações						
PRODUTO 2.1	Realização de itinerário de formação em territórios do RS, abordando: Bioinsumos, adubação orgânica, irrigação, biofábricas, segurança alimentar e produção de alimentos saudáveis. O público almejado será constituído por uma média de 100 famílias por território Produção de Relatório Técnico sobre as Formações	Un	1	R\$ 100.400,00	R\$ 100.400,00	dez/25	Jul/26
META 3	Análises laboratoriais						
PRODUTO 3.1	Análises laboratoriais (Insumos, reagentes, serviços de análises laboratoriais, diárias, combustível, entre outros)	Un	1	R\$ 58.003,00	R\$ 58.003,00	Nov/2025	Nov/2026
META 4	Implantação de Unidades de produção de bioinsumos						
PRODUTO 4.1	Implementação de unidades de produção de bioinsumos	Un	7	R\$ 115.670,00	R\$ 809.690,00	Fev/26	Nov/26
META 5	Publicação de material Técnico						
PRODUTO 5.1	Publicação de cartilhas	Un	1400	R\$ 8,74	R\$ 12.236,00	Nov/25	Nov/26
PRODUTO 5.2	Publicação de livros	Un	150	R\$ 79,79	R\$ 11.968,50	Nov/25	Dez/26
META 6	Gestão administrativa/financeira do projeto						
PRODUTO 6.1	Contratação de Fundação de Apoio para apoio às atividades operacionais e administrativas do projeto	Un	1	R\$ 104.502,50	R\$ 104.502,50	Set/25	Jan/27

Elaboração de Relatório de Prestação de Contas ao final do projeto				
TOTAL GERAL		R\$ 1.500.000,00		

CONSOLIDADO

Tipo de Despesa	VALOR PREVISTO
Custeio	R\$ 870.000,00
Investimento	R\$ 630.00,00
TOTAL GERAL	R\$ 1.500.000,00

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
SETEMBRO/2025	R\$ 1.500.000,00

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
33.90.39	Sim	R\$ 104.502,50
33.90.39	Não	R\$ 765.497,50
44.90.52	Não	R\$ 630.000,00

Observação: O preenchimento do PAD deverá ser até o nível de elemento de despesa.

12. PROPOSIÇÃO

Brasília, data da assinatura.

EDWARD FREDERICO CASTRO PESSANO
Reitor da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA

13. APROVAÇÃO

Brasília, data da assinatura.

ANA TERRA REIS
Secretaria de Abastecimento, Cooperativismo e Soberania Alimentar - SEAB.

Observações:

- Em atenção ao disposto no § 2º do art. 15 do Decreto nº 10.426, de 2020, as alterações no Plano de Trabalho que não impliquem alterações do valor global e da vigência do TED poderão ser realizados por meio de apostila ao termo original, sem necessidade de celebração de termo aditivo, vedada a alteração do objeto aprovado, desde que sejam previamente aprovadas pelas Unidades Descentralizadora e Descentralizada.
- A elaboração do Plano de Trabalho poderá ser realizada pela Unidade Descentralizada ou pela Unidade Descentralizadora.



Documento assinado eletronicamente por **EDWARD FREDERICO CASTRO PESSANO**, Usuário Externo, em 11/09/2025, às 15:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º,§ 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Terra Reis, Secretário(a) de Abastecimento, Cooperativismo e Soberania Alimentar**, em 12/09/2025, às 16:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º,§ 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site:

[https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

, informando o código verificador **45471314**
e o código CRC **9AD57AA8**.

Referência: Processo nº 55000.018193/2025-11

SEI nº 45471314